

O REFORMADOR

SEMANARIO INDEPENDENTE

| | | | | |
|---|---|--|--|--|
| <p>Redacção e Administração Rua do Norte, 538 Comp. e Imp. na TIP. GONÇALVES Rua do Almada, 348—PORTO</p> | <p>F. GOMES PEREIRA Director e Editor</p> | <p>J. LUIZ FERNANDES Secr. da Redacção</p> | <p>ASSINATURA: Portugal, semestre . . . Esc. 10\$00 Estrangeiro, Esc. 20\$00</p> | <p>ANUNCIOS: 1.ª pagina, por linha . . . 2\$25 2.ª 1\$25 3.ª \$75 Permanentes, contrato especial</p> |
|---|---|--|--|--|

Sono Hypnótico

Bela ideia!

Não lhe fizeram moosa as vergastadas, nem o fizeram estremecer as pontas de fôgo que lhe applicáramos na lombada!

Esporeamo-lo, cravamos-lhe uma e muitas vezes, os acicates nas ilhargas e a anasthesia prolongava-se a ponto de termos de o chamar à vida por meio de suggestão e hypnotismo.

Rufamos os tambôres e o milagre não se fez esperar; toda a garotada acorreu, e todos êles aplaudiam freneticamente a pequena *troupe* de palhaços que, de estandarte à frente, anunciava o grande espectáculo.

Surtiu efeito o expediente e foi sempre assim que nesta terra se convidou o povo para os grandes divertimentos—tambôr na rua, rapazio contente!

O cartaz dizia: «O grande Mistificador»; e a onda dos curiosos engrossava e corria para o Circo das Pantomimas e das Pantomimas, e lá dentro, no átrio, programas mais detalhados anunciavam como numero de mais sensação:

—Um Deputado Mudo, Grande Elias e Grande Parlapatão, que ia pela primeira vez, falar e dizer da sua justiça.

As bilheteiras exgotaram-se, e o povo, ávido das grandes exhibições, irrompeu por corredores e galerias, levando na sua onda colossal tapamentos intermedios e fez bicha até à rua, formando cachos humanos nas arvores dos passeios e alcandorando-se até nos hombros dos seus mais proximos visinhos.

Era um mar de cabeças e um oceano de curiosidade.

Feito silêncio, todos aquelles corpos, que pareciam ter uma só alma ardente e apaixonada pela sua terra, pediram em altos gritos que se suprimissem todos os numeros do programa e que se deixasse falar o Deputado Mudo, Grande Elias e Grande Parlapatão, visto que era êle o anunciado

como o clou da festa e a maravilha máxima de todas as criações de Circo de Pantomimas e Pantomimas.

Ao toque de campainha, precedido, ladeado e seguido de quatro gatos pingados, deu entrada na arêna o Grande Mistificador.

De tronco nú, atlético, caminhava direito, mas de olhar embaciado, um tanto ou quanto trémulo, não se atrevendo a olhar de frente, mas sempre de soslaio, e nem uma só vez se atrevendo a olhar para cima, como quem se arreceia de fitar o sol e as estrelas.

Na sala, na rua e nas arvores, percorreu um frémido de desalento e de tristeza, afigurando-se à assistencia que se tratava de um autêntico lôgro.

Apercebendo-se disso o palhaço, que na rua rufara o tambôr, dando um salto mortal sôbre a cabeça do Grande Mistificador, Deputado-surdo, Grande Elias e Grande Parlapatão obrigou-o, munido duma varinha mágica, a adormecer e a falar e dizer da sua justiça.

E o numero sensacional começou:

—O Palhaço: «E' ou não verdade que mandaste apagar a luz na véspera do acto eleitoral para que os desordeiros, teus apagados satélites, pudessem agredir impunemente os eleitores que te não fossem affectos?»

—O Mistificador:—E' verdade.

—O Palhaço:—«E' ou não verdade que não viste voar um officio da Junta da Freguezia para poderes estabelecer o imposto *ad-valorem* e com êle ferires os que não fossem teus áulicos?»

—O Mistificador:—E' verdade.

—O Palhaço:—«E' ou não verdade que à firma Nogueira & C.ª L.ª fizeste tais e tantas que provocaste a intervenção da força armada?»

O Mistificador:—E' verdade.

O Palhaço:—«E' ou não verdade que perseguiste com ódio ferino o cidadão Francisco Alves Vieira, a ponto de receberes a maior desconsideração judicial?»

O Mistificador:—E' verdade.

O Povo:—Fóra, fóra!

O Palhaço:—«E' ou não verdade que moveste ao cidadão Hespanha uma acin-tosa perseguição, só propria de quem tem pêlos no coração?»

O Mistificador:—E' verdade.

O Povo:—Fóra, fóra!

O Palhaço:—«E' ou não verdade que no ano findo a «Assistencia» não viu um ceitel do dinheiro dos Casinos, que tu, diante de pessoas de categoria, lhe havias prometido?»

O Mistificador:—E' verdade.

O Povo:—Fóra, fóra!

O Palhaço:—«E' ou não verdade que o vinho dos barris de Nogueira & C.ª L.ª foi bebido, segundo se diz, sob a tua inspiração delictéria?»

O Mistificador:—E' verdade; basta, basta!

O Palhaço:—«E' ou não verdade que o teu lugar de Vereador, longe de servir os interesses de Espinho, só tem servido para satisfazeres os teus rancôres pessoais?»

O Mistificador:—E' verdade, mas por Deus poupa-me a esta tortura.

O Povo:—Fóra, fóra!

O Palhaço:—«E' ou não verdade que tu, em vez de fazeres uma política nobilitante de atracção para dares consistência à tua investidura de fresca data nas hostes republicanas, que um velho republicano definiu à força, tens feito, ao revés, uma política de ódios e de repulsão, em que não transparece um pensamento, um proposito de educação cívica?»

O Mistificador:—E' verdade, confesso-me réu de todos êsses crimes.

O Povo:—Pena de Talião...

O Palhaço:—«Que alegas em tua defeza?»

O Mistificador:—Não tenho defeza possível; deixem-me, deixem-me.

O Povo:—A' morte! A' morte...

Uma voz, saído do Reformador:—Não. Eu não quero. Arauto de Espinho venho comutar-lhe a pena; e em nome dum povo enxovalhado venho condená-lo a expulsão para fóra do concelho e districto e convidado-te a despertá-lo e a comprares-lhes um bilhete, sem volta para o Rapido.

Acordou e vimo-lo partir, sósinho, de pequenina mala de mão, olhando por debaixo da luneta indiscreta a terra ardente, feita vulcão e, a sorrir,—sorriso mephistophélico—pronunciar em voz sumida:

«Ingrata patria, ossa mea non possidebis. Sic transit gloria mundi».

De repente passei de Cesar a João Fernandes.

E agora nós para o grande Público.

Convidamos toda a gente, clero, nobreza e povo, pela voz do nosso semanário que é alguém e é lido por um milhar de individuos.

Todas as entidades colectivas, ou a maior parte, acudiram ao nosso chamamento.

Não se sentiu melindrada nenhuma dessas associações, desinteressadas e lleais, por não terem recebido convites singulares.

Bem sabiam elas que, delegando, se tornavam efficientes.

Só a Camara, ela só, a representante de todos, faltou!!!

Como já se lhe conhecia o feitio à banca dum café se lhe pediu desculpa de não se lhe ter mandado um convite em fórma.

Deu-se ou não se deu explicação à Camara?

Ah! Doutor, quanto lhe apraz amesquinhar, por modestia, a sua intelligencia; chega a ponto de não perceber a razão porque da Associação Commercial e Industrial se passa a Assembleia.

Passou-se porque não podíamos dispôr sempre dos domingos daquela prestimosa Associação de Tolerados e (ele o disse) gentilmente nos havia sido cedida a sala da Assembleia.

Tudo curial, tudo, menos o cérebro de S. Ex.ª, torto, miope, vesgo perturbador e nefasto.

Se até conseguiu que o seu órgão, onde há espiritos desempoeirados, que já foram até... Ao cabo do Mundo, não comparecesse e advogasse a nossa causa, que é a causa de todos!

Pois bem fácil lhe era, porque gazeteia todos os domingos e sabe aproveitar o tempo.

Lamentamo-lo devéras e evocamos com saudade o tempo em que o alto espirito de Pinto Coelho orientava as suas colunas, fazendo a alta Política com que os povos se nobilitam e engrandecem.

Pinto Coelho e o seu órgão teriam vindo e tratando-se, como se tratava, duma questão de grande magnitude, ter-nos-iam estendido a mão honrada e acalentariam as nossas esperanças legítimas.

Quantum mutatis ab illo!

A bruxa da ponte

Até à hora do nosso jornal ser entregue à gemedura dos prélos não recebemos a visita desta nossa dedicada amiga e colaboradora.

Dizem-nos que partiu para as Thermas.

Será possível que se esquecesse de «O Reformador» e que a sua prosa, de ardente inspirada, nos fuja por algum tempo?

Há um milhar de leitores cheios de ancliedade. Não os deixe nos dominios do desalento.

Festa Elegante

Excedeu toda a expectativa o notável sarau de arte promovido por gentis damas desta Praia, a favor das obras da Igreja Matriz.

Foram três horas de enlêvo e encanto que nos fizeram passar essas devotadas obreiras do bem, revelando-se artistas completas na interpretação de duas interessantes produções, não isentas de dificuldades.

Como nos escasseia o espaço para fazermos uma crítica minuciosa em que, com toda a justiça, teríamos de abraçar todas as interpretes, e como impossível ainda nos é falar do valor das peças, limitámo-nos a falar apenas da *fantasia* dos snrs. Alberto Barbosa e Mario Valente, de urdidura simples, opulenta de aforismos do inexgotável tesouro da «Sabedoria das Nações», que por completo satisfizesse a selecta assistência, em que predominava tudo que Espinho conta de mais distinto, criando uma ambiência de perfumes caros e vaporosos, que nos envolvia docemente.

Os autores, dois rapazes que não comungam do pessimismo da época, e que possuem duas belas inteligências, arquitetaram, a fugir, um pretexto que lhes bastou para enunciarem o alcance de faculdades que podem levá-los à concepção de peças de larga envergadura.

Com os elementos simples, de que se muniram não podiam desferir largos vãos, mas provaram à sociedade que podem librar-se nas grandes alturas.

Não fizeram peça para brilharem certamente porque o seu escôpo gentil era que brilhassem aquelas estrelas lucilantes que eles puzeram a cantar o eterno têmea, chave de toda a ventura—«O Amor».

E fizeram-no à maravilha — da primeira à última — todas da mesma grandeza.

Se nos fosse licito, sem desprimor — e nós tivéssemos a competência requerida falaríamos do «Côro da Primavera» e engrinaldamos Mlle. Aida Dias; dissertariamos sobre o terceto que se lhe seguiu e cobríamos de flores a formosa trindade composta pelas gentilíssimas Noémia Moreira de Sá, Rogéria Rezende e Léna Pinheiro; iríamos ao nosso roseiral em flôr e tapeariamos o chão das «Ceifeiras»; e das «Camponesas»; levávamos em triunfo a «Canção do Amor»; ajoelhávamos ante o «O Fado da Miséria», cantado primorosamente, por Leopoldina Pereira enamorávamos-nos do «Tango do Tédio», bela pagina musical, exteriorizada por uma vocalização dolente, cheia de languidez e envolto numa capa de pregas graciosas e ondulantes, que souberam envolver o espirito de todos os assistentes, cantado e interpretado por uma alma de artista, a de D. Palmira Pinheiro, que teve, talvez, de haver-se com o trecho mais difficil de toda a composição musical.

E à vol-d'oiseau: Os notáveis maestrinos fizeram tudo isso que si fica enumerado com a devoção que eles tributam á sublime arte que cultivam e com o élan que lhe mereciam as aves, muitas delas implumes, que iam dar vida e cor ás suas criações.

Fizeram um rosario de notas preciosas, de pérolas ricas;

de proposito para opulentarem gargantas de rouxinoes e de toutinegras.

Fausto Neves uma batuta com consciencia e Dr. Clemente Ramos uma especie de abade Perosi passaram a figurar em letras de ouro no coração do snr. abade, nos corações de todas as ovelhas do seu rebanho e até no coração de quem sente não poder exteriorisar nestas mal alinhavadas linhas todo o valor das suas produções.

E para fechar, que o espaço acaba aqui: — Honras máximas sejam dadas a Joaquim Moreira, ensaiador eximio, que cometeu o grande crime de faltar à sua promessa de nos mandar os nomes de todas as executantes...

Andaria nisto a Política?!...
Oh! A grande mégera!...

Trespasse e Venda

Passa-se a Filial do Bazar Central e vende-se a propriedade.

Falar na rua 19, n.º 204.

Casas

Consta-nos que os proprietarios mais rebeldes tendem a humanisar-se. Algumas teem sido já alugadas por preços onde predomina a equidade.

Justo é que todos procurem encontrar o meio-termo, onde caibam senhores e inquilinos.

Veja-se nesta questão, acima de tudo, o aspeto moral a honra e o prestigio desta terra, que os seus bons filhos, que nada teem de mercenários, desejam vér próspera e feliz, alegre e contente.

Dr. Correia Marques

Ausente até 10 de Julho

Grupo Estrela do Norte

(Raid Lisboa-Macau)

Realisa-se hoje no salão de música do Casino Peninsular um grande baile por iniciativa do presidente da Direcção deste Grupo, nosso amigo Manuel de Jesus Ribeiro, que deseja assim engrossar a nossa subscrição em favor do «Raid Lisboa-Macau».

Para o efeito solicitou do snr. Manuel Joaquim a cedencia do aludido salão e do snr. Modesto Correia a dum piano, que obteve gentilmente de ambos.

E' de esperar uma farta e luzida concorrência, atento o fim que se tem em vista.

O baile é feito por inscrição, revertendo o produto para o heroico feito dos ousados aviadores Sarmiento Beires e Brito Pais.

TERRENO

Vende-se um com 22m de fundo por 22m de frente para a Rua 4, entre as Ruas 33 e 35. Informa Bernardo Ferreira—Café Atlantico—Espinho.

O MEU DOMINGO

“FOLHAS MORTAS,”

de JOÃO CASANOVA

Um feliz acaso que por vezes se nos depara, deu-me o prazer imenso de lêr um livro de versos deste novo poeta, a quem as Musas favoreceram, e que promete ocupar um lugar de destaque na pleiade brilhante da nobre arte. Sorvi-o dum fôlego, e senti alma para o relêr. Actualmente, não é raro encontrarmos por esse paiz fóra quem se dedique ao mister de dedilhar a lira, mas quantas vezes as cordas produzem um som que nada tem de harmonico, que nos causam o mais horrivel aborrecimento!

Fazedores de versos, sempre os houve, para mal dos nossos pecados. Poetas, é que se tornam raros, distinguindo-se bem o oiro da sucata avariada.

Mas João Casanova, no primeiro livro de poesias que deu á estampa recentemente, mostra pertencer ao numero daqueles que sabem arripiar caminho, para alcançar uma elevada méta. E' um rapaz com tendencias a homem, e oxalá que os loiros colhidos aos vinte e poucos anos, sejam acrescentados com sucessivos ramos de bem merecidos encómios.

Nunca tive geito para adulator de quem quer que fosse, e despresei sempre uma arma que em mãos habeis derruba pilares por vezes bem fortes. Mas tambem jámais deixei de apreciar quem pelos seus dotes, tem direito a toda a consideração, independente de qualquer favoritismo, inteiramente despida de toda a lisonja. Direi portanto e sem rebuço que o autor das *Folhas Mortas*, a quem me liga a mais franca amizade, é uma esperança. Basta para o consagrar, o prefácio do eminente escriptor Campos Monteiro, donde respigo apenas estas passagens: «Está ali um poeta, cujas primicias estão muito longe de deslustrá-lo, e prometem glórias futuras.

Versos de um poeta dotado de invulgar sensibilidade, que nas horas de inspiração se desentranha em ideias e sentimentos cristalinos, fluindo serenos e limpidos, como veios de agua nascente:

Pelo silencio dos montes
Ha prantos de agua corrente.
Tambem minh'alma tem fontes
Para dizer o que sente...»

Nota-se na maior parte das poesias que compõem o delicioso livrinho, a beleza sobrenatural dum lirismo que nos embriaga, uma voz melodiosa que nos deleita.

João Casanova não ficará por certo a meio da encosta, arriado ao bordão dum triunfo.

Cometeria então um mau acto.

Mas não. Ele subirá até ás altitudes donde se contempla o ceu inteiramente descoberto, e não se arreceará duma queda desastrosa.

Esta apreciação, embora imparcial, há-de ferir a imensa modéstia que reveste o autor das *Folhas Mortas*. Ele que me perdôe, pelo bem da intenção que me levou a traçar estas linhas, e que como soldado que se presa da farda que tanto honrou, jámais esqueça a voz imperiosa de «Marche!» nessa estrada escabrosa das letras.

Ruy de Faria.

Fogão

Vende-se em estado de novo para queimar serrim ou lenha.

Serralheria de Francisco Pardilhó.—Rua 33—Espinho.

CINEMA

Como sempre, rendez-vous obrigatório; como sempre, casa cheia; como sempre fitas, escolhidas; como sempre, boa musica; como sempre vive a animação.

Hoje, como sempre, espeta-culo sensacional.

Novas moedas

E' já no próximo dia 1 de Julho que são postas em circulação as novas moedas de 5 e 10 centavos e 1 escudo, que é quando se presume que todas as tesourarias do país estarão habilitadas a fornecê-las ao publico.

Serrim

Vende-se na rna 18 n.º 1222 — Junto à Praça de Touros.

Lêde e propague
O REFORMADOR

SOCIEDADE

Estou neste momento em maré de má sorte. Paciencia. Não encontro um meio, um processo unico de arranjar um assunto para uma crónica que deve ser sempre muito interessante, atendendo á qualidade de pessoas que me dão a honra de me ler. Mas não há, não há positivamente nada. Desta vez nem uma amavel descompostura em papel perfumado, a pretexto de qualquer coisa, e a que eu devesse uma resposta. Tudo vago, tudo varrido, não ha uma luz, um farol que me guie. De que falar, então?

Eu se i lá!

O melhor é apagar a luz, e fazer como aquele padre da historia, esperar que venha outro dia.

Doente

Tem estado doente o snr. Georges Meynard, nosso prezado assinante.

Chapelaria Feniana

Rua 19—Espinho

Farmacia

Ferreira dos Santos

Segundo o regulamento do descanso semanal esta farmacia está patente ao publico no dia de hoje.

As tristezas

São as tristezas
As verdadeiras
Nossas amigas.
As alegrias
São passageiras,
Não são amigas!

Aquêlas, sim,
Sempre constantes,
No coração,
Estão connôco;
São as amantes
Do coração!

As alegrias,
Não duram nada,
São fugidias!
Gosam a vida
Duma alvorada!...
São fugidias.

Porém é vér
Como as tristezas.
Nos são fieis!
Nunca nos deixam;
Estão-nos prêsas
De tão fieis!

As alegrias,
Não são amigas
Do coração!
Amo as tristezas,
Minhas amigas
Do coração.

Antonio Villaça.

O Reformador

Preço avulso \$50

DROGAS, TINTAS, VERNIZES E ESMALTES

Especialidades Farmaceuticas e Perfumarias

No seu proprio interesse, ninguem deve comprar qualquer artigo de drogaria sem consultar a

509—RUA VINTE E DOIS—511 **CASA CONFIANÇA** (Proximo da Escola oficial do sexo masculino e da feira)**EM MARCHA****CONVITE**

Não nos tendo sido possível dispor de tempo no passado domingo, o que bastante nos contrariou, novamente convidamos os dignos industriais desta Praia para uma reunião, que terá lugar hoje, pelas 15 horas, numa das salas da Assembleia de Espinho e a todos agradecemos antecipadamente a sua comparencia.

Convidamos tambem, para dar incremento à festa do mar, as figuras destacantes do meio piscatorio, que esperamos no mesmo local pelas 16 horas d'hoje.

Dois dos nossos amigos, que partiram para Salamanca, os Snrs. Antonio d'Almeida e José Pontviene, aquiesceram do melhor agrado em fazerem por terras de Hespanha, a mais larga propaganda das festas projectadas.

O entusiasmo que eles sentem pela nossa reacção em marcha leva-os á fazerem gemer os prelos salamantinos, que obrigarão certamente as filhas do Torbes a prepararem as suas malas, cheias de joias e brocados, para este Espinho gracioso, que as espera de braços abertos.

O nosso amigo Reis, que tem o Instinto estético, resolveu dar ao seu kiosque uma *marquise*, e fará assim da nova habitação dos seus jornais um estádio de cavaqueira cambial às horas do sol a pino.

Lembramos lhe a conveniência de o envolver em plantas, transformando-o em jardim.

Consta-nos que a começar no edificio da Camara até á residencia do Dr. Salvador, todos os predios vão apresentar aspectos de novos, o que será um tributo prestado ao bom gosto e á hygiene.

Mais nos dizem que o corêto-monstro antidiluviano, vai ser adquirido, para transformação, pelo Foot-Ball.

Deus o leve quanto antes, que o ar puro carece de transitar livremente por aquêles sitios, onde, ao que parece, Christo não passou.

Carta de Lisboa

A capital portugueza, e com ela o país inteiro, encontram-se presos da mais profunda comocção, diante de mais um crime monstruoso, levado a cabo pela famigerada seita da *Legião Vermelha*. Já não tem conta o número de vítimas que uma tal quadrilha tem praticado, e sem que até hoje tenham sido adoptadas medidas energicas de repressão. Parece que uma nuvem de terror in-

vadiu todos os homens que nos dirigem, para não dizer de convivencia, e assim assistimos quotidianamente a tais proezas, com manifesto prejuizo das vidas de todos os portuguezes de bem. Não podemos continuar a viver desta fórma, e mal vai se um pulso de ferro não se levantar sem tibiezas, a pôr um travão a um tal estado de coisas. Não podemos continuar a assistir a uma subversão de princípios, pela propaganda louca de escritos incendiarios, consentidos por quem tinha o direito de melhor velar pela segurança pú-

blica. Não podem uns tantos milhões de pessoas, estar ao abrigo das sociedades secretas, que tem de liquidar de vez, custe o que custar, e sejam de que natureza forem, ainda que para isso se tenha de exorbitar. E' urgente uma medida de força, que põha remate aos bandidos que numa impunidade revoltante, cometem, quando e como lhes parece, os atentados mais abomináveis.

Foi preciso que os crepes de mais uma tragédia, viessem despertar um pouco aqueles que só tem dormido tranquilamente o sono dos loucos, e fizesse sentir o princípio de uma revolta, nas massas informes e infames, dos chamados conservadores.

Foi necessario que mais uma família visse as faces cavadas de sulcos pelas lágrimas vertidas, para que uma onda de bom senso principiase a formar-se. Será longa? De pouca duração? Tanto pior para o país, se a massa... de conserva, persistir no crime da indifferença.

Ha quanto tempo já, não veem os jornais honestos, clamando indignadamente pelo cumprimento da lei?

Desde quando, se veem apontando ao país os deveres a cumprir perante a anarquia que tudo tem invadido? Ninguem quiz saber do grito de alarme, e continuaram todos a beber o nectar do comodismo canalha, até se embriagarem como irracionais.

Mas os fructos da loucura já começam a aparecer em abundância, e o medo da morte sente-se, acumula-se, a fazer esgazear os olhos do conservador criminoso, maldito, e a obriga-lo a acordar para a realidade. Tristes dias nos esperam.

Os bandidos continuam á solta, como os justos dormem regaladamente um sono liberto de preocupações. Onde param eles? Todos o sabem, e ninguem se incomoda a ir buscá-los para o ajuste de contas. Mas isto continúa a dar-se, numa loucura de morte. Todos fogem, todos, até aqueles que mais deviam dar um exemplo de firmeza. Não há tribunais que sejam capazes de julgar e condenar o bandoleiro. Tudo tem medo.

Cobardes! Como sois dignos da nossa mais nojenta repulsa! Ainda há dias, um juri adiou o julgamento de um sclerado que só merecia a pena de morte, porque não teve coragem de levar o assassino á sua presença. A onda vermelha é grande, e a cobardia é maior ainda. Nestas condições, aguardemos que a sentença nos seja lida, e cumprida a rigôr.

J. B.

Fotografia IdealEspecialidade em retratos **ESBOÇO**.

Trabalhos artisticos e primorosos. — Ampliações e Retratos d'arte.

275, Rua de St.º Ildefonso, 277 — PORTO.

Arte e bom gosto só na **Fotografia Ideal**.**Air-Float**
TRADE MARK**Po' de Talco****ORLOPS WITARIA**
VIOLETA BOUQUET
ROSA LILAS BABY

Devido á sua suavidade e leveza, combinado com os perfumes mais deliciosos, o Po' de Talco "Air Float" é o melhor para a toilette e cuidado da criança.

DEPOSITARIOS:**RODRIGUES, FERREIRA & C.ª**
RUA 31 DE JANEIRO, 97-1º
PORTO**Salão Modesto**

1037, RUA 16, 1039

PREÇOS AVULSOS

| | |
|-----------------|-----------|
| Barba | Esc. \$80 |
| Corte de cabelo | " 2\$00 |
| Dito á máquina. | " 1\$50 |

PREÇOS POR SERIES

Cada 10 barbas Esc. 6\$00

N. B. As senhas referentes a estas series, são transmissíveis e podem ser applicadas n'outros serviços executados n'escasa, como por exemplo: cortes de cabelo, etc; sendo sempre contados á face dos preços da tabela em vigor. Agradece uma visita a titulo de experiencia.

O proprietario
João Reis
Profissional ha 20 anos.

SABOARIA EM FRENTE Á TOURADA

Sabão de todas as qualidades desde 1\$80 o kilo.
Especial a 4\$00. Bolhão a 5\$00.

A Violeta Primorosa

Modas, Confeccões, Camisaria, Gravataria, Perfumaria
e artigos de novidade

—Papellaria, Livraria, Typografia e Encadernação

VIEIRAS, LIMITADA**ESPINHO****Ler a 4.ª pagina**

ARMAZEM DE LANIFICIOS
:: FAZENDAS BRANCAS ::

Paulo Amorim

Rua Bandeira Coelho—ESPINHO

Instaladora Electro-Popular

Antonio Ferreira da Rocha

Rua Marquez Sá da Bandeira, 169

Telefone, 2509 VILA NOVA DE GAIA

Instalações completas em todos os ramos de electricidade.
Luz, Força motriz, Para-raios, Telefones, Campainhas, etc., etc.
Electrificação completa de Fabricas.

ORÇAMENTOS GRATIS

CASA AURORA
DE

Adelino Araujo & C.^a

Rua Bandeira Coelho—ESPINHO
CAIXA NO CORREIO, 16

Grande estabelecimento de fazendas de seda, lã e algodão
Secção de miudezas. Fazendas de todas as qualidades para fatos de homens e vestidos de senhoras. Capachos. Tapetes. Guardas-soes.
PREÇOS BARATISSIMOS

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

MACHINAS DE COSTURA

"New Home"

Preços de ocasião!

Esta antiga marca de machinas de costura, fabricação americana e de superior qualidade, é a preferida em todos os paizes onde se expõe á venda.

Em exposição na casa ANGELICA

Rua Bandeira Coelho, 207

ESPINHO

Roberto Fernandes

Comissões, Consignações
e Conta Propria

R. Santa Catarina, 461-1.º

PORTO

"Casa Biscatão"

ROBERTO DA COSTA REIS & C.^a

Rio Meão—Vila da Feira
Grande fabrica de ferragens
e ferramentas.

Especialidade em cofres á prova de fogo, camas de ferro em todos os sistemas, com lindas pinturas, fogões para lenha e carvão.

A nossa casa e as nossas ferragens são conhecidas em todo o paiz.

Tomamos encomendas de cofres ou fogões por medidas conforme o cliente desejar, e garantimos sempre o nosso fabrico.

Fornecemos todas as ferragens para construções d'obras por medida.

Para qualquer pedido dirijam-se directamente á sede em Riomeão.

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Fernando Francisco Pereira,
SUCESSOR

ESPINHO

Vinho Bairrada

Vende por conta propria e á comissão

Mario Leal

(MEALHADA)

ESPINHO: Avenida 8—808

CADILLON & C.^a L.^{da}

AVENIDA 8 N.º 181 a 203 — ESPINHO

CEREAES FARINHAS PRODUCTOS DE MOAGEM

Colegio Internato de S. Luiz ESPINHO

O MELHOR CLIMA MARITIMO DE PORTUGAL
Curso liceal, Curso primario, Curso comercial.
Admite alunos internos, semi-internos e externos.
Propriedade do Colegio Internato dos Carvalhos.
Pedir prospectos á Direcção.

Ourivesaria e Relojoaria Capela

RUA 19 — (proximo á praia)

Concertos garantidos em toda a qualidade de relógios.
Compra, venda e concertos de objectos de ouro e prata.
Relógios de bolso, sala e despertadores por preços convidativos

União Comercial de Espinho

(Antiga Cooperativa BRANDÃO GOMES)

J. LUIZ TEIXEIRA

Artigos de Merceria e Confeitaria.

ESPECIALIDADE EM AZEITE

A Mercantil de Espinho

ARMAZENS DE CEREAES, FARINHAS E MERCEARIAS

RUA 14 N.º 798 a 808

End. Teleg.: MERCANTIL-Espinho

TELEFONE N.º 29

ESCRITORIO: Rua 14 n.º 806—ESPINHO



A Construtora de Espinho

TELEFONE, 30

JOSÉ GOMES DA SILVA MATEIRO

Construção de obras

— por completo —

Fornecimento de Madeiras

Leitaria do Café da Praia

Rua Bandeira Coelho — ESPINHO

Esta casa acha-se habilitada a fornecer qualquer quantidade de leite devidamente pasteurizado e recebido directamente dos lavradores em vasilhas fechadas.

Excelente cacau e chocolate. Lanches, tabacos, etc.

Unico deposito da verdadeira e bem conhecida—Fogaça da Vila da Feira.

CARLOS XABREGAS

Proprietario

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

AZULEJOS E MOSAICOS
CIMENTOS E ARTIGOS SANITARIOS DE DECORAÇÃO
E NOVIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Sampaio & Matos, L.^{da}

410, Rua Sá da Bandeira, 418

PORTO

Correspondencia

Franceza e Ingleza

ENCARREGA-SE DE
TRADUZIR E REDIGIR

Abel M. da Silva Junior

Rua 16, n.º 220

ESPINHO

A Elegancia de Paris

Casa de Figurinos
e Publicações para trabalhos
de Senhoras.

Rua do Bomjardim, 123-1.º

PORTO

ARMAZEM DE CEREAES
FARINHAS E LEGUMES

Telefone, 21

Teleg.: FARINHAS

BAPTISTA & OLIVEIRAS

442, Passelo Alegre, 444

PADARIA «PEROLA D'ESPINHO»
AVENIDA DO THEATRO, 312 ESPINHO

ANTIGA FARMACIA REZENDE

RUA 19—(proximo á praia)

Aviamento escrupuloso de todo o receituário, com substancias de pureza absoluta.
Especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras.

Director tecnico e proprietario

CARLOS TELES

Formado pela Escola Medica do Porto

TOME CACAU DA LEITARIA PETIT SUISSO